



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE ARTES
CURSO DE MÚSICA**

RENILDE SILVA SANTANA

**O ENSINO DE MÚSICA NA ESCOLA SÃO JOSÉ DO CENTRO DE OBRAS SOCIAIS
FREI ANTONIO SINIBALDI: um relato de experiência no Estágio Supervisionado**

São Luís - MA
2018

RENILDE SILVA SANTANA

**O ENSINO DE MÚSICA NA ESCOLA SÃO JOSÉ DO CENTRO DE OBRAS SOCIAIS
FREI ANTONIO SINIBALDI: um relato de experiência no Estágio Supervisionado**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Música – Licenciatura, da Universidade Federal do Maranhão como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Música.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Mazzini Bordini

São Luís – MA
2018

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

Silva Santana, Renilde.

O ensino de música na Escola São José do Centro de Obras Sociais Frei Antonio Sinibaldi : um relato de experiência no estágio supervisionado / Renilde Silva Santana. - 2018.

51 p.

Orientador(a): Ricardo Mazzini Bordini.

Curso de Música, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2018.

1. Educação Musical. 2. Ensino Fundamental. 3. Estágio Supervisionado. I. Mazzini Bordini, Ricardo. II. Título.

RENILDE SILVA SANTANA

**O ENSINO DE MÚSICA NA ESCOLA SÃO JOSÉ DO CENTRO DE OBRAS SOCIAIS
FREI ANTONIO SINIBALDI: um relato de experiência no Estágio Supervisionado**

Trabalho de Conclusão de Curso, modalidade Relato de Experiência, apresentado ao Centro de Ciências Humanas como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Música.

Aprovado em: 14 de maio de 2018.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Ricardo Mazzini Bordini - UFMA (Orientador)

Profa. Dra. Brasilena Gottschall Pinto Trindade – UFMA (1º examinador)

Profa. Ms. Gabriela Flor Visnadi e Silva – UFMA (2º examinador)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me proporcionado saúde e força para vencer esta longa jornada.

Ao professor Dr. Ricardo Mazzini Bordini pela paciência na orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão desta monografia.

A Professora e Coordenadora do Curso Dra. Brasilena Gottschall Pinto Trindade, pelo apoio, incentivo, compreensão e amizade.

Aos Professores Orientadores dos Estágios Me. Gabriela Flor e Esp. Sérgio Galvão, companheiros e amigos e também responsáveis pelo meu êxito.

A minha mãe, irmãos e meu Esposo, Celso Henrique e a toda minha Família que me ajudaram a chegar até esta etapa da minha vida.

Aos amigos e colegas de Curso que muito me apoiaram. Em especial à Adriana Rodrigues e todos aqueles que de alguma forma estão próximos, fazendo cada dia valer à pena.

Muito agradecida a todos!

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1: Fachada da escola.....	23
Imagem 2: Momento de atividades no pátio da escola.....	25
Imagem 3: Momento de socialização e diálogo.	29
Imagem 4: Diálogo para dotação de regras	30
Imagem 5: Livro Registro de aulas de música	30
Imagem 6: Jogo da Amarelinha Musical.....	31
Imagem 7: Momento de Apreciação com o grupo Barbatuque.....	32

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Fases do desenvolvimento musical	20
Quadro 2: Descrição das atividades e dos dias que ocorreram o estágio supervisionado	26
Quadro 3 : Fases do Desenvolvimento Musical (Swanwick e Tillman)	27

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1	Breve contexto histórico e conceitual da música	13
2.2	Aspectos gerais do ensino da música	15
2.3	A música na escola e parâmetros políticos educacionais	18
3	METODOLOGIA.....	21
4	RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	22
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
	REFERÊNCIAS	35
	APÊNDICES.....	36

O ENSINO DE MÚSICA NA ESCOLA SÃO JOSÉ DO CENTRO DE OBRAS SOCIAIS FREI ANTONIO SINIBALDI: um relato sobre a experiência no Estágio Supervisionado

Renilde Silva Santana

Universidade Federal do Maranhão

Resumo

Esse relato de experiência tem por objetivo descrever as ações educacionais desenvolvidas no Estágio Supervisionado II (Ensino Fundamental) no Curso de Música/Licenciatura da Universidade Federal do Maranhão, realizado na Escola São José do Centro de Obras Sociais Frei Antonio Sinibaldi, no bairro do São Francisco, São Luís, Maranhão, Brasil. A experiência pedagógica no contexto do estágio supervisionado contemplou crianças na faixa etária de 7 a 10 anos. A experiência pedagógica ocorreu no período de junho a setembro de 2016 e desenvolveu atividades em duas turmas no turno vespertino. As atividades sobre o ensino de música apresentaram propostas metodológicas mais recorrentes para a aplicação dos conteúdos como brincadeiras cantadas, audições, atividades de percussão corporal, aplicação de jogos, imitação e outros. A metodologia praticada envolveu o estudo teórico e o relato de experiência no contexto do estágio supervisionado, com abordagem qualitativa sobre os aspectos encontrados nos relatos. Conclui-se que os aspectos positivos e negativos durante a regência das aulas fazem parte da prática pedagógica, e as ações realizadas dentro no cenário de ensino da música para crianças trouxe as mesmas perspectivas que os autores discutem em relação ao nível e forma com que esse público consegue apreender e aderir ao ensino da música a partir do nível cognitivo. A aquisição do conhecimento é gradual, e ao mesmo tempo dinâmico e explora a imaginação (mente), os sentidos (corporal) e sentimentos (experiência com a música) elevando e ampliando os conhecimentos, contribuindo para uma formação educacional plena e de qualidade.

Palavra-chave: Estágio Supervisionado, Educação Musical, Ensino Fundamental.

MUSIC TEACHING AT SCHOOL SÃO JOSÉ AT FREI ANTONIO SINIBALDI SOCIAL WORKS CENTER: an Supervised Internship experience report

Abstract

This experience report aims to describe the educational actions developed in the Supervised Internship II (Elementary School) in the Music / Degree Course of the Federal University of Maranhão, held at the São José School of the Center for Social Works Frei Antonio Sinibaldi, in the São Francisco, São Luís, Maranhão, Brazil. The pedagogical experience in the context of the supervised stage contemplated children in the age group of 7 to 10 years. The pedagogical experience occurred in the period from June to September of 2016 and developed activities in two classes in the afternoon shift. The activities on music teaching presented more recurrent methodological proposals for the application of the contents as sung jokes, auditions, activities of

corporal percussion, application of games, imitation and others. The methodology practiced involved the theoretical study and the experience report in the context of the supervised stage, with a qualitative approach on the aspects found in the reported ones. It is concluded that the positive and negative aspects during the regency of the classes are part of the pedagogical practice, and the actions carried out within the context of the teaching of music for children brought the same perspectives that the authors discuss in relation to the level and form with which this audience can grasp and adhere to the teaching of music from the cognitive level. The acquisition of knowledge is gradual and at the same time dynamic and explores the imagination (mind), the senses (body) and feelings (experience with music) raising and expanding knowledge, contributing to a full and quality education.

Keywords: Supervised Internship, Music Education, Elementary School.

1 INTRODUÇÃO

A importância da educação musical no contexto escolar como parte do pleno desenvolvimento da criança de 7 a 10 anos tem seu respaldo na Lei Complementar nº 11.769 de agosto de 2008, já substituída pela Lei 13.278 de maio de 2016, que regulamenta a música como conteúdo obrigatório e não exclusivo para Educação Básica de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental, a música na escola tem como principal finalidade desenvolver a criatividade, expressão, sensibilidade, integração e socialização das crianças (BRASIL, 2017-2018).

Como parte integrante da matriz curricular básica proposta para abertura do espaço para o ensino da arte, a música possibilita ao aluno ter acesso a diversos tipos de linguagens que vão desde a expressão sonora até a corporal. As linguagens artísticas promovidas pela arte através da música passam a ser vistas como importantes aspectos integrativos por enfatizar a criatividade e a expressão pessoal, contribuindo para o desenvolvimento global do aluno.

Com as diretrizes curriculares nacionais, a partir da atual Lei de Diretrizes e Bases (Lei nº 9.396/1996), o ensino da música traz em sua obrigatoriedade atender especialmente as expressões regionais, respeitando as particularidades culturais e sociais a qual a escola está inserida. A intensão é promover o desenvolvimento cultural dos alunos, como confirmado no art. 26, § 2º da referida Lei: “O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório por diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (BRASIL, 2017-2018, p. 19).

A música é considerada um tipo de linguagem e como tal é parte importante para o desenvolvimento psicomotor da criança por desenvolver, positivamente, aspectos cognitivos e estruturais da mente e do corpo, promovendo segurança, autonomia e autoestima, potencializando o desenvolvimento harmonioso do ser humano. Ouvindo, cantando, compondo, e/ou dançando, a criança tem a possibilidade de se encontrar no universo musical, compreender seus componentes e saber colocar-se criticamente diante das nuances musicais.

Como proposta pedagógica o ensino da música na educação básica favorece a atenção sobre os aspectos cognitivos e motores das crianças, pois por meio dela é possível perceber as dificuldades ou habilidades rítmicas (caminhar, pular, articular) e criatividade. Por meio da música ainda é possível perceber e conhecer as experiências que as crianças têm advindo do meio

cultural convivente. Portanto, é oportuno dizer que a escolha das abordagens para ensinar música na escola dependerá das particularidades musicais percebidas durante as trocas de experiências.

Saber o que ensinar e como ensinar música em sala de aula requer conhecer as expressões regionais dos estudantes como forma de atrai-lo e transformar o ensino em algo prazeroso e produtivo. O planejamento didático a ser adotado corresponde a um conjunto de meios que une matérias físicas (espaços adequados, instrumentos musicais, roupas, entre outros) e humanas (profissionais habilitados e capacitados) com a finalidade de criar espaços e momentos de interação e aprendizagem.

Nesse sentido, Mateiro e Ilari (2011, p. 17) afirmam que com os objetivos definidos e as ações bem organizadas e distribuídas permitem “múltiplas respostas didáticas”, eliminando o caráter engessado do ensino da música tradicionalmente proliferado no processo de ensino e aprendizagem, incorporado na educação tradicional que limitava este ensino aos treinos de corais e a percebendo parte integrante de algo maior, ou seja, o ensino da arte e abertura para novas possibilidades de aprender diversas linguagens artísticas.

Diante disso, o estudo em questão problematiza, a saber: **como o ensino básico tem trabalhado a música com estudantes do ensino fundamental?** A resposta advém do relato das atividades realizadas durante o Estágio Supervisionado II da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), do Curso de Licenciatura em Música com crianças de 7 a 10 anos de idade.

O Estágio Supervisionado II realizado por estudantes do Curso de Música/Licenciatura da UFMA teve como objetivo proporcionar a atuação docente em espaços musicais, contribuindo para sua formação. O referido Estágio Supervisionado II possibilitou ainda o acesso das crianças e adolescentes da Escola envolvida no estudo a Educação Musical, tendo em vista que a maioria não tinha tido oportunidade ao ensino da música de modo formal, apesar da existência da Lei Complementar (Lei 13.278/2016). Por este motivo, justifica-se o desenvolvimento das atividades nesse cenário, proporcionando a aquisição de experiência para prática pedagógica com crianças e adolescentes dessa escola.

O estudo se resume a um relato de experiência com carga horária de 135 horas, sendo 25h de reuniões gerais, 20h de planejamento das aulas, 60h de atividades didáticas na escola, 20h de elaboração do relatório final e 10h de apresentação do mesmo, conforme as exigências do curso de Música da UFMA. O Estágio Supervisionado II foi realizado na Escola São José que está inserida no Centro de Obras Sociais Frei Antônio Sinibaldi. A escola é organizada por

classes que recebem nomes das estações do ano como: Inverno, Verão, Outono e Primavera, com o horário de funcionamento matutino e vespertino. As atividades buscaram desenvolver um trabalho dinâmico e lúdico, ministrando os conteúdos da música considerando as propostas do PCNs. Os trabalhos envolveram a apreciação musical, brincadeiras cantadas, jogos entre outros componentes, considerando as expressões regionais inseridas na realidade da comunidade escolar.

Em conjunto, realizou-se um estudo teórico-referencial sobre as pedagogias em educação musical para fundamentar as atividades, trazendo à discussão teórica autores como Alícia Loureiro (2003); Esther Beyer, Kebach *et al* (2009); Mateiro, Ilari *et al* (2011); Schafer Murray (2011); Maura Penna (2014), entre outros que acreditam que a música é parte integrante do desenvolvimento humano saudável, trazendo conceitos, experiências e propostas metodológicas de ensinar a música abrangendo todos os seus elementos.

Como objetivo geral e específicos, respectivamente, pretendeu-se fazer uma reflexão sobre a importância de conhecer os métodos de ensino mais adequados à realidade dos alunos do Ensino Básico, dando ênfase aos princípios determinados pelas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em referência ao que prescreve o art. 3º, inciso II (BRASIL, 2011) – O ensino será ministrado com base na liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultural, o pensamento, a arte e o saber. E apresentar as concepções teóricas, com base nos parâmetros educacionais, relativo ao ensino da música; descrever os principais momentos da prática pedagógica no ensino da música na escola onde ocorreu o estágio supervisionado, e; proporcionar reflexão sobre a atuação docente em música com os educandos de ensino básico.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Breve contexto histórico e conceitual da música

Epistemologicamente, a palavra música vem do grego “*mousiké*”, que significa “a arte das musas”, e é definida a partir de três artes: a melodia, a harmonia e o ritmo. Mário de Andrade em referência à história da música afirma que “com força de certeza, é que os elementos formais da música, o Som e o Ritmo, são tão velhos como o homem”, ou seja, a música é parte integrante do homem, pois no próprio corpo é ouvida a batida do coração, a respiração, a batida de mãos, os

passos, enfim o corpo em movimento apresenta naturalmente os elementos rítmicos, assim como a própria voz que produz som. Acrescenta o autor dizendo ainda que “desses dois elementos constitutivos da música” – voz e ritmo – “o mais a se desenvolver é o ritmo” (LOUREIRO, 2003, p. 13; 33).

O ritmo, denominador comum das três artes, funda numa só – a música. Nas civilizações antigas, os gregos, por exemplo, “atribuíam aos deuses sua música, definida como uma criação e expressão integral do espírito, um meio de alcançar a perfeição” (LOUREIRO, 2003, p. 34). Definitivamente considerada uma arte e caracterizada como poesia e dança significava a própria expressão de pensar e de ser. O aprendizado ocorria desde a infância e servia para educar e civilizar. “O músico era visto como o guardião de uma ciência e de uma técnica, e seu saber e seu talento precisava ser desenvolvido pelo estudo e pelo exercício” (LOUREIRO, 2003, p. 34).

Frederico (1999, p. 5) diz que “a parte relativa à antiguidade e à desconhecida tradição musical de povos” de todos os tempos históricos, “ocupa um respeitável espaço”, isso porque foi através de suas experiências e constituições musicais, considerando os sons e o movimento corporal que a linguagem humana foi se construindo, e conseqüentemente, instrumentos, movimentos, sons e ritmos e suas tradições artísticas.

Andrade (2003, p. 17) enfatiza que “o corpo é, para os primórdios da humanidade representava, uma espécie de primeira consciência, uma inteligência física de maravilhosa acuidade”, ou seja, através dele se compreende e sente (estrutura mental) naturalmente os sons e sensações que fazem as partes internas e externas do corpo acionar os movimentos, pois, “o ritmo interessa muito mais ao corpo que o som. O ritmo ‘mexe’ com a gente”.

Assim, a partir do “reconhecimento do valor formativo da música” surgem “as primeiras preocupações com a pedagogia” (LOUREIRO, 2003, p. 34), exigindo, portanto, a noção ampliada dessa arte, considerando suas nuances e elementos técnicos. Sobre isso, Penna (2014, p. 19) ensina que “as manifestações musicais são extremamente diversificadas” e, por isso, necessitam ser denominadas considerando suas particularidades artísticas. Além disso, é valioso entender o que significa arte, conceito que vem sofrendo mudanças segundo o momento histórico e perspectiva de análise. Apesar de inúmeras análises, mais filosóficas do que sociológicas e psicológicas. Em resumo,

a arte de modo geral - e a música aí compreendida - é uma atividade essencialmente humana, através da qual o homem constrói significações na sua relação com o mundo. O fazer arte é uma atividade intencional, uma atividade

criativa, uma construção – construção de formas significativas. E o termo “forma” tem seu sentido amplo: construção de formas sonoras, no caso da música; de formas visuais, nas artes plásticas; e daí por diante (PENNA, 2014, p. 20).

Como parte da arte, a música é considerada “captação poética”, é a elevação dos níveis informativo, simbólico e significativo. Os sentidos, como a audição e a emoção são estimulados, fazem com que o homem crie expectativas e usufrua de “uma experiência estética” (BEYER; KEBACH, 2009, p. 52 - 53) que o faz decodificar e criar movimentos como resposta aos impulsos fabricados pelos sons e sensações – é o próprio surgimento da musicalidade. Penna (2014, p. 29), sobre essa musicalidade, define música como sendo “uma experiência humana”, não derivada “das propriedades físicas do som como tais, mas sim da relação do homem com o som”.

Contudo, o que é música em toda essa análise? Música, considerando o que foi dito até agora, pode ser definida a partir de cada sensação e som que ela possa trazer e está muito relacionada com as intenções que cada pessoa revela sobre ela. Schafer (2011, p. 13) no relato de experiência em sala de aula, traz definições particulares, como: “Música é alguma coisa de que você gosta; Música é som organizado com ritmo e melodia; Música é som agradável ao ouvido; Música é uma arte; Música é uma atividade cultural relativa ao som”.

Apesar de essas definições estarem muito ligadas ao gosto, Schafer (2011) explica que a música é necessariamente feita de ritmo e melodia e intencionalidade, e assim a define: “Música é uma organização de sons (ritmo, melodia etc.) com a intenção de ser ouvida” e completa ainda, que apesar das definições acima relatadas, sua dinamicidade permite mudanças conceituais durante sua construção histórica. E isso depende basicamente de cada momento histórico, das formas de construções e das intencionalidades musicais de cada pessoa ou grupo.

2.2 Aspectos gerais do ensino da música

Ao trazer tais definições sobre a música, compreende-se o valor que a educação musical tem para a formação humana. Buscando o que diz Penna (2014, p. 24) quanto à definição de música como “uma experiência humana”, sua reapropriação da musicalização explica suas determinações e concepções, isso porque ela é a própria revelação de uma visão de mundo, ou seja, “um fenômeno universal” com linguagem culturalmente construída, tendo como material

básico o som. Que no âmbito da educação proporciona conhecimentos sociológicos e educacionais, porquanto, é uma ciência que estuda linguagem, expressão (corpo e mente), arte, cultura e significados.

(...) a música como uma linguagem artística, estruturada e organizada. Como uma forma de arte – cuja especificidade é ter o som como material básico –, caracteriza-se como um meio de expressão e de comunicação. Meio de expressão, por objetivar e dar forma a uma vivência humana, e de comunicação por revelar essa experiência pessoal de modo que possa alcançar o outro e ser compartilhada (PENNA, 2014, p. 30).

Seu compartilhamento está relacionado com o conhecimento abstrato e concreto que se formaliza quando a pessoa consegue ter acesso a este, equilibrando e aprendendo cada elemento que constitui a música – arte, expressão, ritmo, melodia, movimento, forma e etc. O ensino da música, portanto, deve unir as significações e intencionalidades internas de cada pessoa e os elementos musicais – ritmo, melodia, intensidade, harmonia e forma, sendo parte de uma estrutura e organização possível de ser compreendida e assimilada. De Saussure a Piaget, ensinar música requer, fundamentalmente, a estruturação e organização do pensamento para constituição do desenvolvimento que depende de vários fatores, como: experiências, significados e intencionalidades revelados culturalmente (DECKERT, 2012).

Piaget explica que o sujeito é ativo porque está em contínua organização e reorganização do pensamento, assimilando os esquemas cognitivos, que ao se tratar da aprendizagem da linguagem musical, seus significados, sentimentos atribuídos à arte, etc., voltada para sensibilização musical, necessita dessa organização e estruturação sobre o objeto musical – a sonoridade – para produção individual de símbolos próprios dessa arte (BEYER; KEBACH, 2009, p. 148). E para efetiva compreensão desses símbolos musicais, Saussure afirma que é relativamente importante conhecer e aprender cada tipo de linguagem como parte integrante da cultura e das relações sociais, pois dela parte a concepção das variedades linguísticas como expressão do pensamento por sua forma pragmática e dinâmica, desprezando o uso individual e favorecendo o “uso coletivo” (SAUSSURE, 2002, p. 132). E a partir disso, a música como texto produtivo que se revela parte de um “produto – lógico – do pensamento (representação mental) do autor, (...) cabendo ao leitor/ouvinte apenas captar essa representação mental” (KOCH, 2000, p. 16).

Enquanto aprendizagem formal, a música tem por objetivo, principalmente na formação inicial:

(...) levar a criança a construir conhecimento musical, interagir com a linguagem musical, bem como com os elementos que a formam: ritmo, melodia, timbre, dinâmica e forma, por meio de atividades musicais que proporcionem manipulação direta com tais elementos como a apreciação musical, a execução e a criação (DECKERT, 2012, p. 15).

Essa aprendizagem formal do ensino da música tem por objetivo a formação integral¹ do ser humano, associada às experiências culturais, ampliando assim “a capacidade de expressão e reflexão do uso da linguagem musical” (DECKERT, 2012, p. 15).

Enquanto aprendizagem informal, a música é parte integrante do corpo humano como já citado, mas, sua construção é determinada pela troca de experiências formais e informais. Nas duas formas, a pessoa em contato com os elementos musicais e suas experiências culturais e sociais passa a apropriar-se de suas nuances criando suas próprias intencionalidades musicais e, inconscientemente, introduz no espírito o sentido de ritmo e harmonia, desabrochando dentro de si a plena satisfação.

Desse modo, o ensino de música deve se basear na experiência poética do corpo (movimento), na arte, na expressão, na intencionalidade e na interação corpo-mente, de forma estruturada e organizada, tendo como ponto de partida, “a valorização do homem enquanto ser dotado de corpo e mente, inserido em um contexto histórico-social que não pode ser esquecido” (MATEIRO; ILARI, 2011, p. 159).

O ensino, portanto, da música parte da análise do método a ser trabalhado para criação de estratégias pedagógicas para o pleno “desenvolvimento do sentido rítmico, o relaxamento, a audição interior e os exercícios-jogos” (MATEIRO; ILARI, 2011, p. 161), considerando pontos importantes como:

- i. As artes são parte integrante da educação.
- ii. O ensino se dirige ao ser em sua totalidade, seja no âmbito sensorial, seja no âmbito intelectual.
- iii. O lúdico deve estar atrelado ao estudo diário.
- iv. É essencial o desenvolvimento da escuta e da atenção.

¹ É uma concepção que compreende que a educação deve garantir o desenvolvimento dos sujeitos em todas as suas dimensões – intelectual, física, emocional, social e cultural e se constituir como projeto coletivo, compartilhado por crianças, jovens, famílias, educadores, gestores e comunidades locais (<http://educacaointegral.org.br/conceito/>).

- v. A formação musical deve estar a serviço da educação.
- vi. A música deve favorecer o desenvolvimento do ser humano (ARNAUS, 2007, p. 58 *apud* MATEIRO; ILARI, 2011, p. 161).

Tendo esses pontos como fundamentais para criação de estratégias metodológicas para ensinar música na escola, adotam-se políticas educacionais apropriadas para esta realidade, como forma de abranger um dos princípios e fins da educação nacional, que inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Art. 2º, da LDB 9.394/1996) (BRASIL, 2017-2018).

As oportunidades inseridas no contexto do ensino da música sugere análise contínua sobre o redimensionamento do papel que a música constitui ao conjunto das atividades escolares, sendo essencial buscar condições que reconheça o seu valor formativo, e esta, “(...) chegue a ser um vínculo de conhecimento e contribua para uma visão intercultural e alternativa diante da homogeneização da atual cultura global e tecnológica”, viabilizando “ações conectadas à vida real” (LOUREIRO, 2003, p. 22).

Por essas razões, cabe a criação de objetivos metodológicos claros e concretos que abrangem o sentido e o significado da educação musical, bem como os aspectos disciplinares e a formação e prática pedagógica questionando tais objetivos a cada momento em que a construção da música se renova, com novas formas de compreensão, papéis e intencionalidades.

2.3 A música na escola e parâmetros políticos educacionais

A educação musical na escola é parte integrante para um ensino pleno, enquanto formação cidadã, considerando o amplo desenvolvimento do educando como parte importante para sua efetiva participação social. Por isso, confirma “a importância do ensino da música no âmbito da escola regular” como parte de um contexto globalizado que exige do educando ter mais autonomia para criar novos conceitos, mais dinâmicos e coerentes com sua realidade (LOUREIRO, 2003, p. 20).

Enquanto política educacional o ensino da música é visto pelos PCNs II como:

as oportunidades de aprendizagem de arte, dentro e fora da escola, mobilizam a expressão e a comunicação pessoal e ampliam a formação do estudante como cidadão, principalmente por intensificar as relações dos indivíduos tanto com seu mundo interior como com o exterior (BRASIL, 1998, p. 19).

Consequentemente, tem como diretriz a Lei nº 13.278, de 2016, que altera a LDB (Lei nº 9.394/1996), acrescentando aos parâmetros a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica, “Art. 3º - os sistemas de ensino terão 3 (três) anos letivos para se adaptarem às exigências estabelecidas” na referida Lei (BRASIL, 2017-2018). A partir da Lei a escola passa a ter a obrigatoriedade de trabalhar sua estrutura física e pessoal voltadas para o ensino da música. E um novo modelo curricular surge para assegurar sua implementação, devendo ser trabalhado a fim de atender os objetivos do ensino da música na educação básica como parte integrante para formação plena do aluno.

No entanto, Beyer e Kebach (2009), discutem que apesar dos parâmetros legais (PCNs 1997/1998/1999/2000/2008) virem a favor de uma pedagogia que eleve a música como mais um conhecimento a ser adquirido à formação do aluno, ainda se encontra em alguns espaços escolares uma defasagem quanto à prática do ensino da música, explorando apenas o ensino técnico ou vocal, limitando o trabalho que demanda equilibrar execução, criação e apreciação musical.

O desafio encontrado no ensino da música na escola, segundo Penna (2014, p. 82) é abranger também a história e a cultura, considerando a diversidade musical. Sob a gênese educacional, a música é capaz de tratar “as múltiplas manifestações musicais, que expressam poéticas e práticas sociais distintas”.

Um bom exemplo disso segue o autor, refere-se à implementação da LDB, Artigo 26-A, incluindo ao ensino pedagógico aspectos relativos à cultura afro-brasileira, com base nas discussões sobre pluralidade e diversidade encontrada no Brasil. E cita a partir do que coloca o próprio Parecer 03/2004-CNE:

é importante destacar que não se trata de mudar um foco etnocêntrico marcadamente de raiz europeia por um africano, mas de ampliar o foco dos currículos escolares para a diversidade cultural, racial, social e econômica brasileira. [...] É preciso ter clareza que o Art. 26-A acrescido à Lei 9.394/1996 provoca bem mais do que inclusão de novos conteúdos, exige que se repensem relações étnico-raciais, sociais, pedagógicas, procedimentos de ensino, condições oferecidas para aprendizagem, objetivos táticos e explícitos da educação oferecida pelas escolas (BRASIL, 2004, p. 17 apud PENNA, 2014, p. 82).

“A música é uma linguagem artística, culturalmente construída” e dinâmica, elementos importantes a serem consideradas no processo de ensino e aprendizagem nas escolas e, que torna

possível sua inclusão na educação formal. Não deve, portanto, ser apenas “uma música abstrata” ou mecânica, ou seja, trabalhando “a música pela música”, mas, “situando-a acima do homem” produzida socialmente, sendo referenciada a partir de um processo histórico-cultural (PENNA, 2014, p. 24; 34).

A legitimação do ensino da música na escola é importante por trabalhar a aprendizagem dentro de uma dinamicidade que garante a socialização. Algo que a escola precisa refletir por ainda valorizar e reforçar “os padrões culturais expressos no vocabulário, na estrutura das frases, nas maneiras de se relacionar vigentes, nas camadas médias, segregando os alunos que não os possuem.” (PENNA, 2014, p.40), o que significa dizer que a música traz a possibilidade da interdisciplinaridade - estudar gramática, literatura, matemática, história, cultura, sensações, estímulos, reflexão, sentimentos, comportamentos, disciplina, etc. -, assim o ensino se torna holístico.

Merrian (1964, p. 116) *apud* Beyer e Kebach (2009, p. 83) citam que, considerando a opinião daqueles que tiveram contato com o ensino música, dez funções existem para ela, a saber: a música revela 1. Expressão emocional; 2. Prazer estético; 3. Divertimento; 4. Comunicação; 5. Representação simbólica; 6. Reação física; 7. Conformidade a normas sociais; 8. Validação das instituições sociais e dos rituais religiosos; 9. Contribuição para a continuidade e estabilidade da cultura e; 10. Contribuição para a integração da sociedade. Essas funções são essenciais para a construção do conhecimento da música oportunizando a escola observar a importância que a música tem na vida das crianças e dos adolescentes.

Deckert (2012) aborda a importância de reconhecer que a música traz o desenvolvimento musical da criança, pois trabalha a língua materna, a construção subjetiva e o próprio desenvolvimento musical. A autora apresenta um quadro das fases do desenvolvimento musical criado por Swanwick e Tillman, a saber:

Quadro 1: Fases do desenvolvimento musical

Fases por anos	Descrição
Fase 1 Até 2 anos	A atividade é somente sensória, com materiais sonoros, experimentação e início de caracterização de sentimentos, humor e temperamento.
Fase 2 De 3 a 7 anos	As estruturas sonoras e padrões, as “garatujas” vocais e os gestos expressivos são reconhecidos e reproduzidos.
Fase 3 De 8 a 13 anos	Há uso consciente de convenções de produção musical conhecida, compartilhando com o mundo adulto.
Fase 4 14 anos em diante	Desenvolve-se o grau de significação da música e de seu papel individual e social, relacionando-se com uma forma de expressão pessoal e visão própria.

Fonte: Deckert (2009, p. 26).

Após compreender as funções que a música revela a partir do seu ensino, na escola ela representa um conjunto de fatores que se interligam durante o processo de aprendizagem, aumentando seu valor. Para isso, é necessário que o ensino seja organizado e ter adequada estrutura para uma prática, sendo realizada por profissionais habilitados, como o professor com formação em música, e/ou com habilitação em educação artística, tendo como parceiros outros profissionais da educação (Educação Física, Letras, História, Matemática e outros) para ampliação do conhecimento e formação humana.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal com base em um relato de experiência realizado durante o Estágio Supervisionado II com crianças de 7 a 10 anos, do Ensino Fundamental, da Escola São José do Centro de Obras Sociais Frei Antônio Sinobaldi em São Luís - Maranhão.

O relato de experiência desenvolveu um trabalho de valorização da cultura local, trocando com as crianças e adolescentes informações sobre o folclore maranhense, especificamente o Bumba-Meu-Boi e a Quadrilha.

Primeiramente, foram compartilhadas entre os estagiários envolvidos no estágio informações sobre a origem, tradições, sotaques, indumentárias e a dança. Estudos teóricos extraídos de obras publicadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional foram fundamentais para a compreensão da temática Bumba-meu-boi, som e movimento (IPHAN, 2011).

Segundo, com essas informações, foi possível trabalhar a metodologia mais adequada para abranger o tema com as crianças e adolescentes da escola envolvida na prática pedagógica. Foram escolhidos momentos para abstração dos conhecimentos teóricos, ensinando as crianças sobre a origem, tradições, componentes materiais e humanos e todo contexto cultural e social que envolve o evento Bumba-meu-boi e quadrilha junina. A posteriori, foram apresentados os elementos que formam o Bum-meu-boi, como: instrumentos, letras, indumentárias e a dança.

Para melhor organização e sistematização do ensino foi utilizado um violão, um pandeiro e uma flauta doce; equipamentos eletrônicos (caixinha de música), *notebook* e celular. Esses instrumentos foram essenciais para acolhida e registro das atividades. Além destes, E.V.A²,

² Acetato-vinilo de etileno e/ou espuma sintética utilizada para fabricação de materiais didáticos.

TNT³, elástico, cola, pinças, tesoura, papel 40K, quadro, saco de pano e bola. Além de termos vistos pela internet a participação do Grupo Barbatuques⁴ ampliando a dinâmica e trazendo riqueza e diversidade na forma de como a música pode ser trabalhada, evidenciando a forma concreta de expressão da arte, elevando os conhecimentos dos alunos sobre como a música é capaz de produzir dentro de cada ser humano sons e movimentos, ritmados pelo próprio corpo.

A abordagem pedagógica escolhida teve como parâmetro teórico o texto de Mateiro e Ilari (orgs.) (2011), que abordam a importância de saber o que e como ensinar música para os anos iniciais do ensino fundamental. A linha pedagógica escolhida trouxe a atenção para três componentes importantes para reflexão e abstração dos conhecimentos sobre como ensinar música para crianças e adolescentes, o que configura o método como um conjunto de ideias, exemplos e sequências pedagógicas a partir de cada enfoque particular a ser determinado: materiais utilizados, objetivos, fundamentos filosóficos e relatos de experiências.

As atividades realizadas contaram com a exposição sonora, visual e falada, respectivamente, através da audição de músicas e áudio, produção sonora com os alunos; contação de histórias, enfatizando a apreciação dos sons; expressão motora, através da pulsação e movimentos; apreciação das notas musicais e corpo sonoro. O objetivo dessas ações foi conhecer as expressões rítmicas dos alunos.

Para fechamento das atividades foi organizado um evento para apresentação da dança Bumba-Meu-Boi, Quadrilha e Cacuriá, para saber o que os alunos apreenderam sobre a música por meio dessa expressão cultural maranhense.

4 RELATO DE EXPERIÊNCIA

A dinâmica do estudo foi realizada na Escola São José, sediada no Centro de Obras Sociais Frei Antônio Sinibaldi, localizado na Rua 10, nº 150, Vila União, Bairro São Francisco. Essa Escola foi criada em 1989 com a finalidade de realizar um trabalho socioeducativo com crianças e adolescentes de famílias de baixa renda. Por meio de seu trabalho socioeducativo, a escola vem concedendo a este público a oportunidade de ter um local para formação escolar e

³ Material classificado como não tecido, produzido a partir de fibras desorientadas que são aglomeradas e fixadas.

⁴ Núcleo artístico e pedagógico de São Paulo que pesquisa a percussão corporal desde 1995, tendo como primeiro orientador o músico Fernando Barba. Através da exploração dos inúmeros sons o grupo estimula a expressão corporal, utilizando o corpo como instrumento musical (BARBATUQUES, 2016).

religiosa. O trabalho comunitário conta com cursos profissionalizantes direcionados para os pais das crianças e dos adolescentes para contribuir com a melhoria da qualidade de vida.

Imagem 1: Centro de Obras Sociais Frei Antonio Sinibaldi.



Fonte: Acervo do autor.

O objetivo desse relato de experiência é descrever os principais momentos da prática pedagógica no ensino da música na escola São José e mostrar se os resultados foram alcançados a partir dos objetivos desenhados para o projeto.

A primeira etapa da experiência pedagógica compartilhou informações sobre a cultura local, como o Bumba-Meu-Boi, as danças da Quadrilha e do Cacuriá. As informações buscaram conhecer sua história e suas tradições e como essas danças são criadas e se desenvolvem. Elementos que configuram a dança também foram apresentados como figurino, instrumentos, tipos de sotaques⁵, personagens, ritmos e sons. O ensino complementou o que Beyer e Kebach (2009) já citaram anteriormente sobre a importância de ensinar a música a partir de três grandes dimensões: execução, criação e apreciação. E quando se destaca o multiculturalismo brasileiro e seu caráter multidimensional, isso torna evidente a necessidade de alcançar as diversas culturas durante o ensino da música, promovendo o conhecimento e respeito sobre cada grupo endógeno e a liberdade de expressão praticada por meio da arte e da dança.

Ainda, segundo Reis (2008, p. 9-10), a dança Bumba-Meu-Boi possui sons e movimentos carregado de simbolismo e dotado de ritmos resultantes do sincretismo étnico formador da cultura nacional, mas que hoje é uma representação popular acolhida por todos se tornando “o mais importante folguedo do gigantesco *menu* de manifestações populares do Estado do Maranhão, com repercussões locais, estaduais, nacionais e internacionais”. Regado de vasta riqueza cultural, é uma dança tradicional que carrega “inúmeras modalidades de lazer, diversão,

religiosidade, misticismo, drama” e sempre ocorre no mês de junho sob as bênçãos dos santos católicos homenageados nesse período, abrindo a temporada junina no Estado do Maranhão.

O Bum-Meu-Boi é representado por: 1 Enredo (história que conta um fato ocorrido entre um casal de negros, o dono de uma fazenda e um boi); 2 Dramaturgia (Apresentações); 3 Personagens (Boi, o casal de negros – Pai Francisco e Catirina, Amo do boi, Vaqueiros, Rapazes, Miolo. Caboclo-de-Fita ou Rajados, Doutor, Pajé, Caboclos-De-Pena ou Caboclos Reais, Índios, Cazumbás e Mutucas); 4 Toadas (Lá vai, Guarnicê, Cheguei ou Licença, Saudação, Urrou e Despedida); e 5 Estilos ou sotaques (Zabumba, Pindaré ou Baixada, Matraca ou da Ilha, Cururupu ou Costa-de-mão e Orquestra), Essa manifestação representa algumas regiões que deram início a prática da brincadeira. Todos esses elementos têm papéis importantes no desenvolvimento da dança, exigindo de cada o comprometimento com o ritmo e o som para expressão da arte e da dança tradicionalmente enraizada na cultura popular maranhense (REIS, 2008; IPHAN, 2011).

Sobre as danças Quadrilha e Cacuriá, são danças populares e típicas das festas juninas no Maranhão. A Quadrilha junina é uma contradança de origem holandesa e tornou-se popular nos salões aristocrático e burgueses do século XVIII em todo mundo ocidental e depois se popularizou nos meios rurais como um festejo para agradecer a colheita e é caracterizada como uma dança coletiva bailada em pares e que possui uma coreografia específica baseada em passos tradicionais. O Cacuriá é uma dança surgida nas festividades do Divino Espírito Santo, é feita em pares com formação de círculo, acompanhada de percussão (pequenos tambores). As duas danças são dinâmicas e exige dos participantes perfeita coordenação e facilidade para memorizar os passos que são sincronizados devidos sua alta intensidade no desenvolvimento da dança.

Sobre a dinâmica na música, Deckert (2012, p. 68) diz que “uma das propriedades do som é a intensidade” e pode “ser forte ou fraco” e “diz respeito ao volume de um som”. As suas variações levam a perceber os ritmos e estimula o ouvinte a criar uma interpretação a partir de suas experiências com a música. Schafer (2011, p. 66) ensina que a amplitude do som “é perspectiva na música” e “o som se movimenta à vontade do compositor, em qualquer lugar, entre o horizonte acústico e os tímpanos do ouvinte”. A relação entre dinâmica e perspectiva está na forma com que o som é percebido pelo ouvinte, e a amplitude com que ele gera força (forte, fraco ou suave) constituindo uma melodia.

⁵ Estilo musical próprio de cada região.

Após a exposição do conteúdo das danças folclóricas maranhenses aos educandos, o processo de aprendizagem atende ao que as diretrizes da educação básica propõem para um ensino pleno e de qualidade. Devendo ser ministrado a partir dos processos formativos integrando os espaços escolares, aos movimentos sociais e às manifestações culturais, seguindo com o princípio de consideração com a diversidade étnico-racial e incluindo no ensino fundamental e médio a obrigatoriedade do estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena (Arts. 1º, 3º, 26 e § 6º da LDB 9.394/1996) (BRASIL, 2017-2018).

Para fechamento desse primeiro momento com as danças folclóricas do Maranhão foi elaborada uma apresentação cultural envolvendo todos da escola nesse, formando um grupo para dançar e cantar a Quadrilha, outro grupo para dançar o Cacuriá e outro grupo para dançar, tocar e cantar o Bumba-Meu-Boi. As atividades musicais ocorreram no pátio da escola onde todos cantaram, dançaram e participaram ativamente do momento e demonstraram que obtiveram aquisição do conhecimento sobre a música. Portanto, tivemos um resultado satisfatório e que agradou a todos – alunos, professores, diretora e os funcionários administrativos, além de nós mesmos que saímos com a sensação de dever cumprido.

Imagem 2: Momento de atividades no pátio da escola



Fonte: Acervo do autor.

A segunda etapa do Projeto é seguida da prática pedagógica dentro das salas de aula, ministradas nas terças e quintas-feiras, no mês de agosto de 2016, entre os dias 09, 11, 16, 18, 23, 25 e 30 de agosto e 01, 13, 13, 27 e 29 de setembro. Para tanto, segue abaixo o Quadro referente aos dias e atividades realizadas durante o período do estágio supervisionado:

Quadro 2: Descrição das atividades e dos dias que ocorreram o estágio supervisionado

Semana	Dias	Atividades realizadas
1 ^a	09 e 11/08/2016	Aula 1: Apreciação musical (audição de músicas com a utilização de sons da natureza, instrumentos, animais e outros); Aula expositiva/Audiovisual (uso de imagens, figuras, vídeos) Aula 2: contação de história e realização de jogos musicais.
2 ^a	16/08/2016	Aula 3: Relaxamento com corpo (alongamento); Socialização com música de roda; Trabalho pulsação usando bola e palmas; Trabalho o movimento com músicas que exploram memorização e criação de gestos; Brincadeira com elástico (trabalhando pulsação e percepção) e Brincadeira de roda para finalizar a aula
3 ^a	18/08/2016	Aula 4: Socialização com a música de acolhida; relaxamento com o corpo (alongamento); Momento de diálogo sobre Música e tudo que faz parte dela; Exposição de cartaz com caça-palavras para os alunos localizarem os elementos musicais; Jogos para trabalhar os elementos da música (ex.: altura, melodia, ritmo, etc.) e Brincadeira de roda para finalizar a aula
4 ^a	23/08/2016	Aula 4: Música de acolhimento; Brincadeiras cantadas envolvendo movimentos; Música para apresentar as notas musicais e Brincadeiras para o reconhecimento das notas musicais.
5 ^a	25/08/2016	Aula 5: Diálogo sobre o que podemos produzir com o nosso corpo a partir da música e Divisão da turma em cinco grupos para que cada grupo possa tirar do saco de pano partes do corpo que deveriam criar passos ritmados e produzir som.
6 ^a	30/08 e 01/09/2016	Aula 6: Atividades para socialização com músicas de acolhida e músicas que envolvam movimento e som no corpo para introdução do conteúdo percussão corporal); Diálogo com a turma sobre o corpo como instrumento musical; Exposição de vídeos do Barbatuques; Aula 7: Atividades de exploração sonora com o corpo onde os alunos irão experimentar o som das partes do corpo como batida de pé, palmas, estalo, peito, perna (coxa), sons vocais etc.; Ditado percussivo (através de imagens ou desenhos de mãos e pés os alunos tem que seguir a sequência sem errar); Jogo do TUM PÁ; Jogos de imitação (em círculo com cada aluno produz algum som ou movimento para que a turma imite)
7 ^a	13/09/2016	Aula 8: Atividades para socialização com músicas de acolhida; Atividades que envolvam música e movimento para trabalho rítmico; Atividade com as crianças trabalhando o ritmo do próprio nome (através de palmas e/com instrumento); Atividade rítmica com as crianças explorando o ritmo da própria palavra através de parlendas e/ou música de roda; Atividade em grupo trabalhando ritmo das parlendas. (Obs.: ensaio para apresentação de fim de estágio)

8ª	15/09/2016	Aula 9: Atividades de roda para socialização (acolhida); Jogos rítmicos (através dos jogos envolver o ritmo e partes do corpo); Atividades envolvendo marcação de pulso (este variando constantemente através de instrumento percussivo e violão); Atividades que envolvam música e movimento para trabalho rítmico; (Obs.: ensaio para apresentação de fim de estágio)
9ª	27 e 29/09/2016	Aula 10: Diálogo sobre instrumentos de percussão; Exposição de imagens e vídeos dos instrumentos; Atividades envolvendo a escuta logo após trabalhar o reconhecimentos dos sons. Aula 11: Exposição de vídeo/ou áudios e Atividades com caça-palavras e cruzadas com nomes dos instrumentos musicais.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Para a primeira ministração dos conteúdos pensamos em atividades envolvendo mais a fruição e reflexão, como destaca o PCN (1997). Buscamos expor os alunos aos mais variados sons e músicas (sons da natureza, de instrumentos, animais e outros) e com essa prévia experiência decidimos nos fixar em duas turmas somente, com alunos de faixa etária de 7 e 8 anos, denominada Turma Primavera e com alunos de faixa etária de 9 e 10 anos, denominada Turma Inverno.

Segundo Deckert (2012) as fases do desenvolvimento musical são quatro e mensura até onde a criança consegue aprender sobre cada elemento musical:

Quadro 3: Fases do Desenvolvimento Musical (Swanwick e Tillman)

Fases por anos	Descrição
Fase 1 até 2 anos	A atividade é somente sensória, com materiais sonoros, experimentação e início de caracterização de sentimentos, humor e temperamento.
Fase 2 de 3 a 7 anos	As estruturas sonoras e padrões, as “garatujas” vocais e os gestos expressivos são reconhecidos e reproduzidos.
Fase 3 de 8 a 13 anos	Há uso consciente de convenções de produção musical conhecida, compartilhando com o mundo adulto.
Fase 4 de 14 anos em diante	Desenvolve-se o grau de significação da música e de seu papel individual e social, relacionando-se com uma forma de expressão pessoal e visão própria.

Fonte: Adaptado de Deckert (2012, p. 26).

As descrições da fase do desenvolvimento musical consideram que o elemento jogo é importante para ensinar música para a criança, sendo um recurso lúdico propício para a faixa etária trabalhada. Pois, a criança nesse momento e devido o nível de cognição, consegue com maior facilidade obter uma “resposta sensória aos materiais sonoros e depois um envolvimento com o controle manipulativo”; consegue, através da imitação, “copiar os sons dos instrumentos”;

consegue ainda, pelo jogo imaginativo, obter “a altura correta das notas, dando início ao uso da forma” (DECKERT, 2012, p. 26-27).

Ao explorar esses conteúdos, a valorização do folclore maranhense, utilizando como recurso didático para ensinar o conteúdo Música, amplia a discussão sobre a importância de trabalhar em sala de aula, no ensino fundamental e ensino médio, todos os elementos para explorar o ensino da Música. Além dos elementos técnicos, materiais e imateriais, concretos e abstratos que a música expõe, quando se trabalha o ensino desse conteúdo a partir dos parâmetros culturais dentro do espaço sala de aula, sua dinamicidade torna-se mais efetiva. Assim coloca o IPHAN, “a cultura, por ser dinâmica, cria e ressignifica a experiência humana. Eis porque as descrições aqui feitas não se deterão apenas às formas anatômicas [...] e físicas, mas também às formas com sentidos e significados” (IPHAN, 2011, p. 104).

As aulas iniciavam sempre com a “acolhida” dos alunos e socialização destes, com músicas que contemplasse esses aspectos. Em seguida, vinham os “combinados” com as crianças, para mantermos a disciplina em sala através da construção de algumas regras. Tais condições são fundamentais para auxiliar o desenrolar das atividades do educador, pois estes “acordos” durante as aulas são benéficos ao processo de ensino e aprendizagem. Pereira e Caetano (2012) discorrem sobre a importância da construção de regras na educação, mencionando que professor pode se posicionar e agir em linhas pedagógicas para construção de acordos em parceria com a classe.

E cita que,

ao convidar os alunos para estabelecer as regras da classe, o professor estará guiando as crianças para o caminho da autonomia. Não é preciso temer ao depositar esta responsabilidade aos alunos, mas o educador deve posicionar-se como líder, de modo que ajude as crianças com a construção das regras e as consequências do não cumprimento delas (PEREIRA; CAETANO, 2012, p. 4).

Assim a cada aula apresentávamos os acordos/combinados lembrando a turma e como poderiam ser recompensados ao final do estágio. Dessa forma conduzimos as aulas durante todo o período de estágio sem grandes transtornos e conseguimos obter a máxima atenção dos alunos.

Na primeira aula trabalhamos audição “apreciação”, por meio de áudios de Paisagens Sonoras, músicas e sons variados, ao final da aula expomos alguns vídeos e desenvolvemos algumas brincadeiras. Assim como mencionado anteriormente neste trabalho, buscamos através do diálogo conhecer o que os alunos gostavam de ouvir e cantar e a vivência musical deles. Igualmente tentar despertar nos educandos o “ouvir” o que está em nossa volta. Essas atividades

se deram tanto para o primeiro encontro como para o segundo (o plano foi idealizado para duas aulas), em que aprofundamos um pouco mais sobre os sons, usando os parâmetros da música, com destaque para o timbre.

Imagem 3: Momento de socialização e diálogo.



Fonte: Acervo do autor.

Os objetivos que pretendíamos para os alunos nestas duas aulas contemplaram: a) como os alunos percebiam os sons existentes do cotidiano; b) que estes pudessem identificar-se como participantes da criação sonora dentro do ambiente; c) identificação das propriedades do som; d) compreensão do conceito Timbre; e) permitir com que os alunos se tornassem produtores dos mais diversos sons naquela aula. Objetivos que promoveram a socialização no grupo, estímulo à imaginação e a criação e identificação dos aspectos do som e elementos que compõe toda a harmonia musical.

Nessa aula pudemos observar como as brincadeiras exercem papel importante para o desenvolvimento e aprendizado das crianças. Com relação aos tipos de jogos, buscamos atividades que eram familiares às crianças, como atividades de caças-palavras “gigante”. As crianças examinaram o material à procura de palavras relacionadas à música e tudo que tinha relação com esta. Foi uma forma de trabalhar tanto os parâmetros quanto os gêneros e os tipos de instrumentos, a aula tinha o tema “O que é música”. Outras metodologias abordadas para o ensino musical foram os jogos envolvendo notas musicais. De acordo com Lima e Rüger (2007, p. 97) ao citar Sivadon (1986), “o jogo é uma maneira de utilizar a energia, gastar seu excesso, aprender a dominá-la também na expansão de si. Um aprendizado de regras, ritos, condutas particulares: imitar movimentos, saltar de tal maneira, manter-se imóvel [...]”.

Imagem 4: Diálogo para dotação de regras



Fonte: Acervo do autor.

No segundo encontro levamos para a escola um “livro” feito com material de E.V.A., para que nele os alunos “produzissem” a cada aula registros sobre o que tinham apreendido, seriam, portanto, apontamentos de tudo que conseguiram aprender, ou recordar a partir da história contada. Isso se daria mediante desenhos, pinturas, e colagens, frases ou trechos de música, tudo era válido para expor suas ideias e sentimentos obtidos por meio da experiência musical a partir de cada história individual. Nosso objetivo era proporcionar às crianças, meios de registrar os assuntos abordados e observar se elas teriam conseguido compreender (fixar) o conteúdo, aspectos ou os momentos da aula.

Imagem 5: Livro registro de aula de música



Fonte: Acervo do autor.

O decurso da pesquisa desenvolveu conjuntamente atividades que abordavam conteúdos musicais como, a noção de Pulsação e Movimento através de brincadeiras e atividades de roda. Bem como atividades de relaxamento, movimentos envolvendo partes do corpo, músicas que

exigiam memorização de gestos ou sons, buscando trabalhar através de tais atividades a pulsação, a memorização e coordenação nas crianças.

Em referência às brincadeiras e sugerindo uma classificação para estas:

Sheridam (1990) classifica as brincadeiras em: ativas, exploratórias, manipulativas, imitativas, construtivas, faz-de-conta, jogos com regras, recreações sofisticadas. Este trabalho prioriza os brinquedos cantados, que na prática psicomotora revelam valores e costumes culturais, pontos de referência para a comunicação e o relacionamento com o outro. Estas manifestações envolvem a emoção e o movimento que, permeados pela música, burlam as defesas e fazem aflorar a essência do ser (Sheridam apud Santos, 2003, s/n).

Em mais um momento com as turmas aplicamos um dos jogos escolhidos – Jogo da Amarelinha musical – as crianças caminharam sobre a amarelinha, ao som de uma música, e tinham como missão identificar as alturas das notas musicais. Enquanto a criança **A** andava sobre as notas, a criança **B** tocava um instrumento de percussão de acordo com o ritmo da música. Tamanho foi o sucesso dessa atividade que ninguém se absteve de participar.

Imagem 6: Jogo da Amarelinha Musical



Fonte: Acervo do autor.

No último dia, trabalhamos a percussão corporal tendo como referência o Grupo Barbatuques, considerado um dos momentos ápices das aulas de música. Notamos que entre todas as atividades desenvolvidas a percussão corporal foi a que teve melhor receptividade entre as crianças, sendo um recurso que trabalha a sensibilização musical de forma dinâmica e

apresentando um resultado satisfatório. Rengel (2005, p. 80) menciona que o corpo é como um instrumento e ferramenta criativa e por isso torna mais fácil a aquisição dos conhecimentos sobre os elementos musicais.

Imagem 7: Momento de Apreciação com o Grupo Barbatuque



Fonte: Acervo do autor.

Após toda essa exposição, os resultados do Estágio trouxeram que o trabalho realizado com os educandos da Escola São José nos permitiu uma práxis pedagógica que nos trouxe embasamento para nossa formação acadêmica por meio de alguns pressupostos teóricos e metodológicos. E os momentos foram considerados satisfatórios não somente porque a pesquisa trouxe ganhos acadêmicos, mais e, principalmente, porque o público-alvo – as crianças – assumiu um papel importante no processo de ensino e aprendizagem, participando de forma dinâmica de cada atividade e saindo feliz com suas conquistas.

Nossa aproximação com os educandos se deu através de apresentações artísticas, visando ser este o modo mais acertado para termos uma melhor abertura para apresentar o conteúdo da música. No ensejo foi apresentada a cultura maranhense através de alguns ritmos, como o Bumba-Meu-Boi ensinando sobre a história, representação e elementos que compõe a brincadeira folclórica, apresentando seus sotaques, assim como também apresentando a Quadrilha e o Cacuriá. Através desta exposição foi trabalhado o contexto histórico das músicas como: origem, os autores e as tradições envolvidas. Observamos que as crianças tiveram uma excelente receptividade e assim participaram do momento.

Com relação à ministração das aulas, tivemos uma acolhida bem receptiva pela maioria das crianças. Notamos que durante as aulas, a princípio, algumas delas ficaram retraídas, não querendo participar das atividades, mas com o andamento das aulas passaram a participar com bastante frequência. Por outro lado, a maioria estava “sedenta” pelas aulas de música,

principalmente no que diz respeito ao aprendizado do instrumento. Porém, nossa metodologia de trabalho não permitia que caminhássemos tanto por esse viés, mas na medida do possível oportunizamos aos alunos breves momentos de contato com os instrumentos durante as aulas. Buscávamos sempre proporcionar as crianças alguma forma de explorar os elementos sonoros.

Ponto a ser considerado na pesquisa, destacado como negativo, se refere à estrutura do local. As salas são pequenas e mesmo com um ventilador funcionando o ambiente é muito quente e a sonorização no local se mistura entre a música tocada e sons externos a sala de aula, acarretando agitação na turma. Era necessário ter controle sobre a turma para atrair a atenção dos alunos e a composição das regras foi fundamental nesses momentos. Recorremos aos mais diversos recursos com dinâmicas variadas durante as atividades.

Os pontos positivos do projeto foram à aproximação e a afetividade criada entre as crianças e os pesquisadores e o desenvolvimento e aprendizagem musical destas no decurso do estágio. Salientamos ainda o anseio dos alunos em continuar com as aulas. Outra particularidade importante a registrar são os valores formados a partir das regras durante as atividades como buscar ter respeito pelas diferenças. Evidenciamos também as habilidades adquiridas no processo musical como a coordenação motora, a socialização e a criatividade das crianças registrada durante as aulas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação musical é um direito de todos os educandos. Podemos afirmar categoricamente tal proposição, porém, não é o que é visto na educação básica e nem na vida da maioria das pessoas em nosso país. Tal fato se dá, muitas vezes, por acreditarem que a música só é disponível para aqueles que nasceram com o “dom”. Sabemos que dimensão a música pode acarretar durante a formação de crianças e adolescentes, principalmente no que diz respeito à formação humana destas, propiciando uma conscientização do seu papel como cidadão na sociedade. A educação musical promove o desenvolvimento de várias competências (Conhecimento, Habilidade e Atitude) que são potencializadas nos educandos através das aulas de música.

O Estágio viabilizou o contato de várias crianças e adolescentes do Centro de Obras Sociais Frei Antonio Sinibaldi a vivenciarem aulas de música no contexto escolar, ainda que seja

com uma educação não formalizada e mostrou o quão o ensino da música contribui para o pleno desenvolvimento de todos. O Estágio possibilitou também a atuação dos acadêmicos do Curso de Música, a desenvolverem a prática de ensino de forma a promover a formação docente, contribuindo para a vida profissional e acadêmica dos estagiários envolvidos durante a aplicação do projeto.

Posso salientar neste Estágio, que a experiência que vivenciei foi imprescindível para minha vida pessoal, tanto acadêmica quanto profissional, assim adquirindo uma consciência de quanto é necessário buscar sempre conhecimento para poder desenvolver metodologias no ensino de música em vários contextos. Destaca-se que o aprendizado pode ocorrer de várias formas e em vários lugares, pois cada espaço de atuação requer dinâmicas diferentes e nos trazem vivências bem peculiares.

As minhas expectativas em relação à docência é que a formação de profissionais de música se estabeleça como um amplo campo de atuação profissional, assim como são os diversos perfis profissionais que a área da música proporciona nos vários espaços onde se desenvolvem as experiências de ensino e aprendizagem musical.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Mário de. **Pequena história da música**. São Paulo: Itatiaia, 2003.
- BARBATUQUES. **Sobre nós**. São Paulo, 2016. Disponível em: <www.barbatuques.com.br>. Acesso em: 10 mar. 2018.
- BEYER, Esther; KEBACH, Patrícia et al. **Pedagogia da música**: experiências de apreciação musical. Porto Alegre: Mediação, 2009.
- BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional - LDB**. ed. atual. Brasília: Senado Federal, mar. 2017-2018.
- DECKERT, Marta. **Educação musical**: da teoria à prática na sala de aula. São Paulo: Moderna, 2012.
- FREDERICO, Edson. **Música breve história**. São Paulo: Editora Irmãos Vitale, 1999.
- INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Bumba-meu-boi: som e movimento**. In: Pesquisa e texto, por SANTOS NETO, Joaquim Antonio dos (música) e RIBEIRO, Tânia Cristina Costa (dança). São Luís: Iphan/MA, 2011.
- LIMA, Sonia Albano de; RÜGER, Alexandre Cintra Leite. **O trabalho corporal nos processos de sensibilização musical**. v.13, n.1, p. 97-118, Goiânia: Opus, jun. 2007.
- LOUREIRO, Alícia Maria A. **O ensino de música na escola fundamental**. 7.ed. Campinas/SP: Papirus Editora, 2003.
- MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.). **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: Ibpx, 2011.
- PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. 2.ed. rev. e atual. Porto Alegre: Sulina, 2014.
- PEREIRA, Maryelle R.; CAETANO, Luciana Maria. A construção das regras e o desenvolvimento moral da criança: o papel do educador. In: Anais da Semana Pedagógica da Universidade Estadual de Maringá, Maringá, **Anais**, v.1, n.1, p. 12, 2012.
- RENGEL, Lenira. **Dicionário Laban**. 2.ed. São Paulo: Anablume, 2005.
- REIS, José R. S. dos. **O ABC do bumba-meu-boi do Maranhão**. 2.ed. São Luís: Fort Gráfica, 2008.
- SANTOS, Denise G. dos. Brinquedos cantados na psicomotricidade. **Monografia**, Rio de Janeiro, 2003, 59 p. Disponível em: <<http://www.boletomef.org/biblioteca/2188/Brinquedos-cantados-na-psicomotricidade>>. Acesso em: 12 fev. 2018.
- SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de linguística geral**. 30 ed. São Paulo: Cultrix, 2002.
- SCHAFER, Murray. **O ouvido pensante**. 2.ed. atual. São Paulo: Unesp, 2011.

APÊNDICES

Embora sabendo que o formato mais usado de planos de aula para atividades escolares é o horizontal, optei pelo formato feito na vertical por entender que esse expõe melhor as atividades realizadas em sala de aula da Escola São José do Centro de Obras Frei Antônio Sinibaldi.

APÊNDICE A – Plano de aula nº 01



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CCH
PLANO DE AULA

ESTÁGIO II**Faixa etária: 7 a 10 anos****Data: 09 e 11/08/16****ADRIANA RODRIGUES E RENILDE SANTANA****CENTRO DE OBRAS SOCIAIS FREI ANTÔNIO SINIBALDI**

Objetivos Específicos	Conteúdo	Abordagem de Ensino	Recursos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Perceber os sons do cotidiano; ✓ Fazer com que os alunos percebam-se como participantes da criação sonora no ambiente; ✓ Identificar os aspectos (propriedades) diferentes dentro do som; ✓ Possibilitar aos alunos a compreensão do conceito de timbre; ✓ Proporcionar aos alunos a 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Som e Silêncio ✓ Paisagem sonora / parâmetros do som (timbre, altura, intensidade, duração). 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Apreciação musical (através da audição de músicas/ áudio com sons da natureza de instrumentos, animais e outros); ✓ Aula expositiva / Audiovisual (uso de imagens, figuras, vídeos); ✓ Desenhos feitos pelos alunos; ✓ Produção sonora (Contação de história - através da história da Casa Amarela expor sons variados e depois trabalhar a produção sonora com os alunos); ✓ Jogos musicais: 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ CD ✓ Computador ✓ Caixinhas de som ✓ Imagens de objetos, animais e instrumentos; ✓ Áudio ✓ Vendas de olhos ✓ Instrumentos Objetos sonoros 	A avaliação se dará pela observação do desenvolvimento dos alunos durante as atividades propostas.

criação de sons;		<p>➤ Brincadeiras para trabalhar diferentes alturas/duração/intensidades, ex: morto-vivo/ quente ou frio (trabalhando noção de fraco ou forte)/ atividade para produzir sons fortes fracos, longos curtos, através de objetos ex: balões;</p> <p>➤ Jogo do telefone musical (percepção auditiva)</p> <p>➤ Jogos envolvendo Som e silêncio (ex: atividade de virar estátua, jogo do sinal (sinal verde e vermelho)</p> <p>➤ Identificação de timbres (Cabra cega etc.)</p>		
------------------	--	---	--	--

APÊNDICE B – Plano de aula nº 02



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CCH
CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA**

PLANO DE AULA

ESTÁGIO II

Faixa etária: 7 a 10 anos (Turmas: Inverno e Primavera)

Data: 16/08/16

ADRIANA RODRIGUES E RENILDE SANTANA

CENTRO DE OBRAS SOCIAIS FREI ANTÔNIO SINIBALDI

Objetivos Específicos	Conteúdo	Abordagem de Ensino	Recursos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Promover a socialização no grupo; ✓ Estimular a imaginação e a criação na elaboração de gestos e movimentos; ✓ Exercitar memorização; ✓ Fazer com que os alunos desenvolvem noção de pulsação através de movimentos. 	PULSAÇÃO e MOVIMENTO	<ul style="list-style-type: none"> ✓ 1º Momento-Atividade de relaxamento com o corpo (alongamento) ✓ 2º Momento-Atividade para socialização com música de roda. ✓ 3º Momento-Atividade para trabalhar pulsação usando bola/ ou palmas. ✓ 4º Momento-Atividade para trabalhar movimento com músicas que exploram memorização de gestos assim 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Aparelho de som ✓ Bola ✓ Elástico 	A avaliação se dará pela observação da turma quanto a sua participação nas atividades propostas assim como na verificação do desenvolvimento dos alunos.

		<p>como a criação destes.</p> <p>✓ 5º Momento-Brincadeira com elástico. (trabalhando pulsação e percepção).</p> <p>✓ 6º Momento-Atividade de roda pra finalizar a aula.</p>		
--	--	---	--	--

APÊNDICE C – Plano de aula nº 03



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CCH
CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA**

PLANO DE AULA

ESTÁGIO II**Faixa etária: 7 a 10 anos (Turmas: Inverno e Primavera)****Data: 18/08/16****Adriana Rodrigues e Renilde Santana****Centro de obras sociais Frei Antônio Sinibaldi**

Objetivos Específicos	Conteúdo	Abordagem de Ensino	Recursos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Desenvolver um conceito com os educandos sobre música; ✓ Proporcionar aos alunos momentos de conhecerem os elementos da música através de brincadeiras envolvendo os parâmetros; ✓ Identificar os aspectos do som e os elementos que podem constituir a música juntamente com os alunos; ✓ Propiciar a socialização 	O que é música?	<p>Obs.: Através de caça-palavras, jogos e brincadeiras mostrar aos alunos tudo o que pode fazer parte da música.</p> <p>1º Momento- Atividade para socialização com música de acolhida.</p> <p>2º Momento- Atividade de relaxamento com o corpo (alongamento)</p> <p>3º Momento- Diálogo sobre MÚSICA e tudo que faz parte dela.</p> <p>4º Momento-</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Aparelho de som ✓ Amarelinha de EVA e TNT ✓ Elástico ✓ Papel 40 kl ✓ Quadro e pincel ✓ Plaquinhas de EVA com os nomes de elementos que podem constituir a música. 	A avaliação se dará pela observação da turma quanto a sua participação nas atividades propostas assim como na verificação do desenvolvimento dos alunos.

entre os alunos através das atividades.		Exposição de cartaz com caça-palavras para os alunos localizarem itens que constituem a música. 5º Momento- jogos para trabalhar elementos da música (ex: altura, melodia, ritmo etc.) 6º Momento- Atividade de roda pra finalizar a aula.		
---	--	--	--	--

APÊNDICE D – Plano de aula nº 04



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CCH
CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA**

PLANO DE AULA

ESTÁGIO II**Faixa etária: 7 a 10 anos****Data: 23/08/16****Adriana Rodrigues e Renilde Santana****Centro de Obras Sociais Frei Antônio Sinibaldi**

Objetivos Específicos	Conteúdo	Abordagem de Ensino	Recursos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Possibilitar a interação na turma através das brincadeiras musicais; ✓ Perceber os sons das notas musicais; ✓ Identificar a diferença de alturas das notas musicais; 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Notas Musicais 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Música para acolhimento; ✓ Brincadeiras cantadas envolvendo movimento; ✓ Músicas para apresentar as notas musicais; ✓ Brincadeiras para o reconhecimento das notas musicais. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Caixinhas de som ✓ Pedacos de EVA com as notas musicais ✓ Tapete com as notas musicais (amarelinha) ✓ Quadro e pincel 	<p>A avaliação se dará pela observação e pela participação das crianças, bem como se elas conseguem cantar as notas e reconhecer os distintos sons.</p>

APÊNDICE E – Plano de aula nº 05



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CCH
CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA**

PLANO DE AULA

ESTÁGIO II**Faixa etária: 7 a 10 anos (Turmas: Inverno e Primavera)****Data: 25/08/16****Adriana Rodrigues e Renilde Santana****Centro de Obras Sociais Frei Antônio Sinibaldi**

Objetivos específicos	Conteúdo	Abordagem de Ensino	Recursos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Verificar se os alunos são capazes de tirar diferentes sons das partes do próprio corpo; ✓ Fazer com que os alunos percebam a necessidade de determinados movimentos para a produção sonora; ✓ Proporcionar aos alunos o desenvolvimento da coordenação motora; ✓ Possibilitar aos alunos o desenvolvimento da percepção rítmica através 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Corpo Sonoro 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Os conhecimentos acerca de música serão construídos a partir das vivências das atividades propostas ao grupo. ➤ Atividade 1: Que sons podemos produzir com o nosso corpo? A partir dessa pergunta propor às crianças que elas caminhem pela sala mantendo passos ritmados e que ao escutar a palavra "SOM", cada uma produza um som com alguma parte do seu próprio corpo. Após este primeiro momento, fazer uma roda para que cada 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Aparelho de som ✓ Saco de pano ✓ Figuras de parte do corpo 	<p>A avaliação se dará pela observação dos alunos quanto a sua participação nas atividades propostas.</p>

dos movimentos.		<p>um socialize o seu som e todos o imitem.</p> <p>➤ Atividade 2: Em seguida dividir a turma em grupos de cinco ou mais e colocar, dentro de um saco de pano, figuras de partes do corpo (boca, pé, mão, barriga, pernas) para que cada grupo retire uma das gravuras e pense nas possibilidades de produzir diferentes sons com determinada parte. Socializar suas descobertas e listar, coletivamente, as formas de produção de som (Ex.: Parte do corpo: mãos - Movimentos para produzir os sons: Bater as mãos em concha, bater as mãos com as palmas bem abertas, esfregar uma mão na outra, etc.).</p>		
-----------------	--	---	--	--

APÊNDICE F – Plano de aula nº 06



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CCH
CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA**

PLANO DE AULA

ESTÁGIO II

Faixa etária: 7 a 10 anos (turmas: Primavera e Inverno)

Data: 30/08/16 e 01/09/16

Adriana Rodrigues e Renilde Santana

Centro de Obras Sociais Frei Antônio Sinibaldi

Objetivos Específicos	Conteúdo	Abordagem de Ensino	Recursos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Incentivar os alunos explorarem as possibilidades sonoras no próprio corpo; ✓ Trabalhar a atenção dos alunos por meio das atividades que envolvem movimento e exploração sonora do corpo; ✓ Proporcionar o desenvolvimento da criatividade nos alunos com relação à elaboração de gestos e 	Percussão Corporal	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Atividades para socialização com músicas de acolhida e músicas que envolvam movimento e som no corpo para introdução do conteúdo percussão corporal; ✓ Diálogo com a turma sobre o corpo como instrumento musical; ✓ Exposição de vídeos do Barbatuques; ✓ Atividades de exploração 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Caixinhas de som ✓ Quadro e pincel ✓ Áudio ✓ Vídeo do Barbatuques 	A avaliação se dará pela participação e pelo desenvolvimento das crianças com relação às atividades sugeridas.

<p>movimentos na percussão corporal.</p>		<p>sonora com o corpo onde os alunos irão experimentar o som das partes do corpo como batida de pé, palmas, estalo, peito, perna (coxa), sons vocais etc.;</p> <p>✓ Ditado percussivo (através de imagens ou desenhos de mãos e pés os alunos tem que seguir a sequencia sem errar);</p> <p>✓ Jogo do TUM PÁ;</p> <p>✓ Jogos de imitação (em círculo com cada aluno produz algum som ou movimento para que a turma imite).</p>		
--	--	--	--	--

APÊNDICE G – Plano de aula nº 07



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CCH
CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA**

PLANO DE AULA

ESTÁGIO II**Faixa etária: 7 a 10 anos (Turmas: Primavera e Inverno)****Data: 13/09/16****Adriana Rodrigues e Renilde Santana****Centro de Obras Sociais Frei Antônio Sinibaldi**

Objetivos Específicos	Conteúdo	Abordagem de Ensino	Recursos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Estimular o trabalho coletivo com a produção rítmica; ✓ Desenvolver a percepção rítmica nos alunos através das atividades; ✓ Fazer com que os alunos explorem o ritmo das palavras nas músicas e no próprio nome; 	Ritmo	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Atividades para socialização com músicas de acolhida; ✓ Atividades que envolvam música e movimento para trabalho rítmico; ✓ Atividade com as crianças trabalhando o ritmo do próprio nome (através de palmas e/com instrumento); ✓ Atividade rítmica com as crianças explorando o ritmo da própria palavra através de parlendas e/ou 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Caixinhas de som ✓ Pandeiros ✓ Quadro e pincel 	Através da participação das crianças e pela assimilação/e desenvolvimento rítmico.

		música de roda; ✓ Atividade em grupo trabalhando ritmo das parlendas; (Obs.: ensaio para apresentação de fim de estágio).		
--	--	---	--	--

APÊNDICE H – Plano de aula nº 08



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CCH
CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA

PLANO DE AULA Nº 08

ESTÁGIO II

Faixa etária: 7 a 10 anos (Turmas: Primavera e Inverno)

Data: 15/09/16

Adriana Rodrigues e Renilde Santana

Centro de Obras Sociais Frei Antônio Sinibaldi

Objetivos Específicos	Conteúdo	Metodologia	Recursos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Possibilitar através de atividades que envolvem movimento, o desenvolvimento do pulso nas crianças; ✓ Desenvolver a percepção rítmica nos alunos; ✓ Fazer com que os alunos percebam a diferença entre pulso e ritmo; 	Ritmo e Pulsação	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Atividades de roda para socialização (acolhida); ✓ Jogos rítmicos (através dos jogos envolverem o ritmo e partes do corpo); ✓ Atividades envolvendo marcação de pulso (este variando constantemente através de instrumento percussivo e violão); ✓ Atividades que envolvam música e movimento para trabalho rítmico; <p>(Obs.: ensaio para apresentação de fim de estágio).</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Caixinhas de som ✓ Pandeiros ✓ Violão ✓ Quadro e pincel 	Através da participação das crianças nas brincadeiras e pelo desenvolvimento destas.

APÊNDICE I – Plano de aula nº 09



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CCH
CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA**

PLANO DE AULA

ESTÁGIO II

Faixa etária: 7 a 10 anos (turmas: Primavera e Inverno)

Data: 27 e 29 de Setembro

Adriana Rodrigues e Renilde Santana

Centro de Obras Sociais Frei Antônio Sinibald

Objetivos Específicos	Conteúdo	Metodologia	Recursos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> ✓ As crianças irão conhecer os nomes dos instrumentos musicais percussivo; ✓ Possibilitar aos alunos o conhecimento dos sons de cada instrumento percussivo exposto; ✓ Apresentar aos alunos os instrumentos de percussão como componentes da cultura e da história de um povo; 	INSTRUMENTOS MUSICAIS PERCUSSIVOS <small>Obs.: também ocorreram os ensaios para apresentação de encerramento</small>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Diálogo sobre instrumentos de percussão; ✓ Exposição de imagens e vídeos dos instrumentos; ✓ Atividades envolvendo a escuta para logo após trabalhar o reconhecimento dos sons; ✓ Exposição de vídeos/ou áudios; ✓ Atividades com caça-palavras e cruzadas com nomes dos instrumentos musicais. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Caixinhas de som ✓ Quadro e pincel ✓ Computador ✓ Figuras de instrumentos de percussão ✓ Vídeos ✓ Caça-palavras/cruzadas impressas ✓ Instrumentos e brinquedos de percussão. 	A avaliação se dará pela participação e pelo desenvolvimento das crianças com as atividades de reconhecimentos tanto dos sons quanto dos nomes dos instrumentos.